



DOCUMENTA
SALOMÔNICAS: ROTEIROS

Marcus Mota
Universidade de Brasília.
E-mail: marcusmotaunb@gmail.com

RESUMO

Apresentam-se em ordem temporal os principais registros das cenas utilizados durante o processo criativo do musical **Salomônicas**.

Palavras-chave: Dramaturgia, Rei Salomão, Processo Criativo.

ABSTRACT

*This paper makes available texts that were produced at creative process to staging **Salomonicas**, the Musical.*

Keywords: Dramaturgy, King Solomon, Creative Process.

Nota Preliminar:

Seguem-se os seguintes textos:

- a) Roteiro inicial, anterior ao processo criativo, escrito a partir do estudo preliminar sobre a narrativa de Salomão;
- b) Segundo roteiro, ou roteiro inicial modificado a partir das intervenções de Hugo Rodas;
- c) Roteiro do espetáculo a partir das canções.

A ROTEIRO INICIAL**SALOMÔNICAS**

Farsa Juriverídica

Marcus Mota

2016

Figuras da peça

VELHO SALOMÃO

JOVEM SALOMÃO

RAINHA DE SABÁ

ASSISTENTE RAINHA DE SABÁ

CORO DE MULHERES (Harém)

CORO DE HOMENS (Trabalhadores)

CRONISTA (Vestido de Palhaço)

HIRÃO

PAI DOS BOBOS

Entrada do público. Abertura instrumental da construção/trabalho escravo. Ao fundo projeções de grandes obras públicas inacabadas e de trabalho escravo. Sopra uma ventania.

1 Baseada em **Eclesiastes**. As canções estão marcadas, indicadas, para futura elaboração.

CENA 1

Ambiente enfumaçado, Salomão velho, paciente terminal em um quarto de hospital público. Ele está com sondas enfiadas em suas veias, sentado em uma cadeira giratória, com roupa hospitalar. Ele olha com raiva para frente. Atrás dele surgem os sons de uma algazarra — um grupo barulhento que entra e sai da cena tocando tambor e sopros, gritando o nome do velho rei: Sosô! Salô! Sosô! Salô! Depois de um tempo, o velho ergue lentamente seu braço, o sangue escorrendo em seus braços lívidos. Ele tenta agarrar a fumaça, que escapa entre os seus dedos. Depois de um tempo desiste e fala, mostrando a boca velha, suja, dentes amarelados- o cadáver insepulto.

VELHO SALOMÃO

Bo-ba-gem! Tudo uma imensa bobagem!

(Sopra um vento forte. O grupo barulhento entra como se tivesse sido lançado pelo vento. Eles se apoiam na cadeira do VELHO SALOMÃO e a giram. Depois de um tempo tudo se torna um grande número de festa. Canção da Sabedoria)

Canção da Sabedoria¹

CENA 2

Interior luxuoso de um escritório de advocacia, mas tudo ainda dentro do quarto de hospital. Uma mesa de negócios aos centro. Atrás uma jaula com mulheres seminuas. O que acontece agora é uma mistura de reunião de negócios com um jantar fino. Salomão sentado em sua cadeira-trono, cercado por seus executivos. A cadeira-trono está mais elevada. Colocam sobre ele um casaco de terno sobre as roupas hospitalares. São projetados tabelas, balancetes, gráficos, assim como imagens de riqueza de ostentação: haras, iates, banquetes, malas de dólares, orgias. Junto com isso, temos interferência de imagens de desgraças típicas decorrente da corrupção: filas em hospitais, manifestações sendo reprimidas com violência policial, gente pedindo dinheiro, miséria. Fala a RAINHA DE SABÁ. A mulher está montada com roupas multicoloridas e caras. Ela está com seus executivos também.

RAINHA DE SABÁ

(exagerada, apaixonada... pelo poder. Folheia os relatórios. Ao falar, vai ficando cada vez mais catatônica, um zumbi de Salomão) Eu... eu... eu estou sem palavras! Nem

consigo respirar! Nossa empresa de auditoria constatou que de fato tudo é verdade. Está aqui nos relatórios! É inacreditável! Mas está tudo certo! Eu vejo com meus próprios olhos! É isso e muito mais!

ASSESSOR DA RAINHA DE SABÁ

Havia uma grande dúvida sobre a veracidade das informações. Mas a contabilidade está ok, toda a documentação correta!

RAINHA DE SABÁ

Esse seu negócio aqui é fabuloso! Está em plena expansão! Todos trabalham, ninguém reclama, e você está cada vez mais rico!

ASSESSOR DA RAINHA DE SABÁ

Os números são impressionantes! Novos clientes nacionais e internacionais, novos processos, leis, mercadorias indo e vindo sem parar. Uma maravilha!

RAINHA DE SABÁ

E todo mundo aqui tão feliz, todo mundo tão satisfeito.

ASSESSOR DA RAINHA DE SABÁ

Trouxemos uns presentes pra você, pra mostrar nossa admiração. *(Os assessores da Rainha de Sabá se viram e mostram suas bundas sujas, marcadas de chicote, sangrando).*

RAINHA DE SABÁ *(tirando sua roupa e indo beijar Salomão)*

Você é um homem muito sábio, Sosô. Eu vi tudo! Que sorte tem essa gente que trabalha pra você! E as suas mulheres! Como estão felizes! *(SALOMÃO bate palmas e entram empregados carregando os pratos para o banquete. Entram bandejas com pedaços inteiros de animais (cavalos, macacos, girafas), maços de notas de dinheiro e acessórios sexuais. Abrem a jaula com a mulheres. Elas chegam como zumbis, mulheres violentadas, abusadas sexualmente. A RAINHA DE SABÁ vai ao encontro delas. Elas se dirigem para a platéia em um andar lento, para que sua desgraça seja melhor observada. Black-out.*

CENA 3

Apenas a cadeira no ambiente hospitalar. Salomão está como que morto na cadeira. Foco nele. Um locutor anuncia o próximo número do show: entra um jovem comediante Salomão. Stand Up. Uma bateria acompanha o número do jovem Salomão. Enquanto isso, o morto Salomão sincroniza seus movimentos com os do som da bateria)

LOCUTOR (*voz em off*)

And now, ladies and gentlemen, a história de como tudo começou.

JOVEM SALOMÃO

Sabe Deus, o todo poderoso? Pois é, guardei no bolso! (*Bateria. Risadas pré-gravadas*). Foi assim: a vagabunda da mamãe falou com o doente do meu pai: eu seria o próximo na empresa. Grandes merda! Então eu tinha que mandar matar uns caras e sorrir. As pessoas precisam me amar, eu precisava que as pessoas me amassem como mamãe e papai. Um dia, de noite, eu tive um sonho. Tava dormindo e Deus veio falar comigo. Ele me perguntou assim: "Rapaz, o que você quer da vida: mulheres, dinheiro, poder!" Porra, eu tava dormindo na minha cama. Eu sou a porra do herdeiro. Tive tudo do bom e do melhor e agora Deus vem aqui na minha casa me oferecer alguma coisa que eu já tenho? Me deu uma raiva naquela hora. Mas deixa quieto. Vai ter troco. Olhei firme na cara daquela nuvem e disse: "Apenas dá-me sabedoria para governar o povo com justiça e saber a diferença entre o bem e o mal". (*Para o Cronista*) Escreve aí, palhaço! (*Para a platéia*) Essa nem Deus esperava! Deve ter pensando: "Porra, o que ele quer dizer com 'dá-me sabedoria'." Enquanto a nuvem se contorcia em dúvidas, eu peguei o bicho pelo pescoço e fui mandando ver: "Jura que vai me ajudar! Jura que vai atender meu pedido!" A nuvem se debatia, querendo escapar. Aí mandei a banda tocar o mais alto possível, até o bicho se entregar na minha mão. (*A banda do início volta a tocar sua balbúrdia. Salomão no auge grita para a Banda:*) Chega! (*Para ao Público*) Depois dessa tortura, a nuvem agonizando cedeu: "Porra: você vai ter o que você pediu - sabedoria, inteligência, esperteza, como nenhum outro teve antes de você, nem terá depois. "Agora era eu, minha gente! Eu! Todo mundo ficou sabendo disso. Se Sosô podia com Deus, quem seria contra Sosô?!

CENA 4

Saem duas mulheres da jaula de mulheres. Eles disputam a tapa um bebê recém-nascido. Homens a arrastam perante o rei. Ele perde a paciência sai de seu trono e dá um tapa em uma mulher e beija a outra. Tira o bebê delas e entrega para um soldado que segura o bebê pelos pés.

JOVEM SALOMÃO

Calma, putada! Calma. (*Descasca uma laranja*) Qual a fofoca?

CRONISTA

"Segundo os autos, a vagabunda requerente número 1 acima supracitada, caralho, informou que coabitava com sua colega no mesmo endereço, cama e edredom quando ambas engravidaram ao mesmo tempo de seus filhos que nasceram na mesma hora, dia, mês e ano, agora sendo quatro os moradores da casa, fora os eventuais fiadores e putanheiros ordinários- lista enorme aqui. Mas uma noite uma delas dormiu e rolou sobre uma das crianças, matando-a por sufocamento com dolo e sem dolo, sem consolo, coisa terrível de ser ver e ouvir. Pobre criança pobre!

JOVEM SALOMÃO (*levanta-se, andando com as mãos para trás, circunspecto*)

Atente-se aos fatos e à lei, cronista!

CRONISTA

Então a que ficou sem filho levantou-se no meio da noite e trocou os bebês: o morto foi pra outra; o vivo, junto de si.

JOVEM SALOMÃO

Não me diga que ela rolou e matou o outro também (*Tapa na cara da mulher*)
Idiota!

CRONISTA

No dia seguinte a mulher acordou e foi dar de mamar para o bebê.

JOVEM SALOMÃO

E então o bebê engasgou, sufocou. (*Tapa na cara da mulher*) Estúpida!

CRONISTA

Não. Ela viu então que o bebê estava morto, que não era dela.

JOVEM SALOMÃO

Mas como assim? Não entendi nada. Conta essa história direito! (*Tapa na cara do cronista*)

MULHER 1

Foi ela! Ela quem matou meu filho!

MULHER 2

Mentira! Sou puta, mas não assassina. Foi ela! Foi ela!

JOVEM SALOMÃO

E agora o que vocês querem que eu faça? Cadê o problema?

CRONISTA

É crime de sangue, senhor, é grave.

JOVEM SALOMÃO

Sei, sei ... Deixa me ver. Quem matou quem? Cadê o corpo?

MULHER 1

Você me conhece, Sosô. Você me conhece bem...

JOVEM SALOMÃO *(tapa na cara)*

Sai, sai, desencosta.

MULHER 2

Você conhece todas nós.

JOVEM SALOMÃO *(tapa na cara)*

Parem com isso! Cronista, o que você acha?

CRONISTA

Um caso difícil. Elas moravam sozinhas, não há testemunhas.

JOVEM SALOMÃO

Então me tragam o bebê. E me deem uma espada.

MULHER 1

Isso. Corta a criatura ao meio. Assim resolve isso logo.

JOVEM SALOMÃO *(Descascando a laranja com espada. Fala com o bebê)*

Fale, abra o bico: você viu tudo. Quem matou o teu irmão?

CRONISTA

Mas, senhor, é apenas...

JOVEM SALOMÃO *(Tapa)*

Calado! Todos sabem que Deus me tornou o homem mais sábio de todos, capaz de fazer justiça como ninguém. *(Para o bebê, ameaçando com a espada)* Fale,

moleque. Foi você? Confesse!

MULHER 2

Por favor! Não mate o meu filho! Pode entregar para a outra mulher!

JOVEM SALOMÃO

Caso encerrado. O bebê agora é meu. *(Joga a laranja fora e abraça a criança)*
Gostei dele. *(Depois joga a criança fora)* Mandem essas mulheres pro meu harém. Todos no futuro vão se lembrar do dia de hoje. Sabedoria e justiça para todos. *(O coro celebra a decisão de Salomão)*

Canção do imbecil

CENA 5

Entra um sujeito bem gordo, suado, passando o lenço na testa. É HIRÃO.

JOVEM SALOMÃO *(Como uma criança vai abraçar forte o Hirão)*

Hirão, gordão, amigãozão! Meu irmão: há quanto tempo!

HIRÃO

Calma, moleque: agora você é rei!

JOVEM SALOMÃO

Hirãozão, gordão: como eu amo esse cara!

HIRÃO *(afastando o JOVEM SALOMÃO)*

Idiota! Me escute: Teu pai te mandou construir um monte coisas, entendeu? Eu sempre ajudei teu pai, lembra? Então vamos continuar trabalhando juntos, tudo bem?

JOVEM SALOMÃO

Claro, Hirão, meu irmãozão! Fifty fifty! Fifty fifty! Hirão gorduchão!

HIRÃO

Quieto, moleque! Tudo tem que ser bem feito! Eu tô com um monte de gente nesse negócio. Presta atenção: tô trazendo a madeira e as pedras, tudo da melhor qualidade. Os homens dia e noite vão carregar e descarregar os caminhões. Os mestres de obra e os operários, meus engenheiros e arquitetos to-

dos disponíveis pra você. Isso aqui vai demorar anos, anos. Por isso eu preciso de você nisso o tempo inteiro. A gente vai se dar muito bem. Do seu lado, você cuidado pra tudo sair certinho, aprovando os projetos, as obras. Eu entro com o trabalho e você com a lei. A gente é irmão, família!

JOVEM SALOMÃO

Tudo que você quiser, HIRÃO grandalhão! Fifty fifty! Fifty fifty!

HIRÃO (*imagens de construções projetadas. O movimento dos coros como escravos trabalhando*)

Então ao trabalho! Todo mundo: vamos refazer a cidade, uma cidade nova. Construir um palácio, o melhor e maior palácio! Teu pai iria ficar orgulhoso! Um palácio não: um complexo de construções: um lugar para as festas, um salão enormes para receber os visitantes. Uma casa luxuosa pra você morar. Um hotel de luxo para as suas mulheres. E um salão enorme pra você se mostrar como reto juiz, julgando as causas e as pessoas. E pra esses salões e casas tudo de bom e do melhor: os melhores móveis, os melhores materiais, tudo o que for belo, caro e único.

JOVEM SALOMÃO

Eu quero do melhor, Hirão meu irmão! Eu sempre tive do melhor. Fifty fifty! Fifty fifty! E quero um zoológico com leões, macacos e pavões, e um lago artificial gigante e.. e... uma ponte, uma ponte pra lugar nenhum! E também um muro em volta da cidade, um muro que nunca acabe de tão grande. E muitos automóveis, todos que eu puder comprar e ganhar! Eu adoro carros, Hirão grandão! Ah como eu adoro!

HIRÃO

Mas... mas onde você vai guardar esses carros?

JOVEM SALOMÃO

Fifty fifty, Hirão, Fifty fifty: Vou transformar as cidades em volta em estacionamentos! Todas as cidades vão virar estacionamentos pros meus automóveis. Anota aí nessa plantas: vamos reconstruir as cidades que meu pai destruiu. Vamos destruir tudo e construir de novo!

HIRÃO

E quem vai dar duro, trabalhar nisso por horas e horas todos os dias o tempo inteiro?

JOVEM SALOMÃO

Quem? Quem? os filhos da putada! Todos eles! Vão trabalhar pra mim todos os dias de suas vidas, sem pausa, sem reclamação, sem receber nada, só comida, e comida a mais barata que houver. E vão homens e mulheres felizes, a putada toda suja de terra, as mãos feridas, a boca sem dentes, todo mundo rindo e se mijando de alegria enquanto apanham nas costas e trabalham pra mim. Pois eu, Salomão fifty fifty debati com Deus e venci. Se perder pra essa gente, vou empatar com quem?!!!

HIRÃO (*rindo*)

Ah, Salomão! Você é mesmo um idiota, um completo idiota! Mas há sabedoria nessa loucura (*Rindo*) Vamos ficar anos e anos nessa patacoada!

Canção de trabalho. As obras sem fim.

Ao fim da canção sopra uma ventania e volta VELHO SALOMÃO

CENA 6

Ventania. Quarto de hospital público. Ambiente enfumaçado, Salomão velho, paciente terminal em um quarto de hospital público. Ele está com sondas enfiadas em suas veias, sentado em uma cadeira giratória, com roupa hospitalar. Ele olha com raiva para frente. Sons de ventos e de respiração humana. Depois de um tempo, o velho ergue lentamente seu braço, o sangue escorrendo em seus braços lívidos. Ele tenta agarrar a fumaça, que escapa entre os seus dedos. Depois de um tempo desiste e fala, mostrando a boca velha, suja, dentes amarelados- o cadáver insepulto. Instrumental Valsa do tempo

VELHO SALOMÃO

Bo-ba-gem! Tudo uma imensa bobagem! (*Volta a tentar em vão segurar a fumaça*). Um homem, um animal... qual a diferença? E o grande sábio e o idiota - onde estão agora? No futuro, ninguém vai se lembrar de ninguém. Nada permanece. Bo-ba-gem! Tudo uma imensa bobagem! (*Volta a tentar em vão segurar a fumaça*). Uma hora você planta pra depois arrancar pra comer. Você tem que falar e então depois ficar calado. Você pode rir, rir até ficar cansado, mas uma hora você vai parar, chorando. Então você se levanta e corre e dança, e em seguida você cai, e se aquieta e dorme. Há tempo para todas as coisas. E o que que se ganha com isso? O que aconteceu um dia vai acontecer de novo. Meus bolsos estão vazios agora. Bo-ba-gem! Tudo uma imensa bobagem!

CENA 7

Festa no palácio. Torneio dos sábios. Estrutura de uma Missa ao avesso

LOCUTOR (*voz em off*)

And now, ladies and gentlemen, o torneio dos sábios, *festa stultorum, fatuorum, follorum!*

Entram sob uma melodia fúnebre os competidores: a deusa da sabedoria, o rei dos bobos, o arauto da sabedoria, o marido traído, a mulher mazinha, o pai dos bobos. Nessa procissão cada um dos competidores carrega um símbolo de sua figura:

A deusa da sabedoria: um livro/falo

o rei dos bobos, um cetro/falo

o marido traído: um par de chifres/falos

o arauto da sabedoria: uma trombeta/falo

a mulher mazinha: uma vassoura/falo

o pai dos bobos: uma vara/falo

O primeiro a falar é o Pai dos bobos

PAI DOS BOBOS (*Procurando seu filho em meio a todos, desesperado. Muito exagero. Ao seus pés, tem um cachorro de pelúcia na coleira.*)

Meu filho, meu filho: escute o que teu pai te ensina, presta atenção no que ele diz. Eu tenho conselhos pra você viver melhor e sofrer menos. Você é jovem, um idiota. Alguém chega e diz: "vamos comer merda e queimar dinheiro! É divertido!" Meu filho, não faça isso dentro de casa. Por favor. Se outro disser "Raspe sua bunda, que eu raspo a minha" cuidado outra vez! Tô cansado de catar os pêlos do sofá. Fique longe dessa gente. Eu sou pai, e você, meu filho e vice-versa. Mas vê se vira homem, pelo amor de Deus, porra!

ARAUTO DA SABEDORIA (*invadindo a cena do PAI DOS BOBOS*)

Gente louca e esquecida, ouçam: a Sabedoria está gritando pelas ruas, buscando alguém que a siga. Ela corre de pés descalças e roupas transparentes. Por duas vezes ela tropeça e cai, sangue jorra de seus joelhos. Mas ela se ergue e vai adiante, e perguntando por uma farmácia. Não dá pra entender muito o que ela diz, pois há sangue também em sua boca. E há sangue em suas mãos e nas unhas dos pés. A Sabedoria continua a gritar, mas ninguém para pra ouvir: é por quê Sabedoria acaba de tropeçar de novo, rolando ladeira abaixo.

DEUSA DA SABEDORIA

Eu gritei por vocês e você não me ouviram! Eu chamei e você me rejeita-

ram! Quando o pior vier, eu vou rir de vocês. Quando vier a chuva e a tempestade e os raios, e os trovões, e os ventos, e os terremotos, e as estrelas do céu, e o tufões de planetas, e as galáxias em fúria, e as abelhas e os zangões e as formigas, e os chacais, as hienas e os lobos, isso, os lobos-lobos-lobos, então quando vier todo mundo, e mais a chuva e a tempestade e os raios-raios-raios, e as formigas, e as galáxias do mundo inteiro, e as notícias dos jornais, e flora e a fauna estúpida, e o estado sólido, líquido e tempestuoso de todos os minerais, e a bursite dos anjos, e a coqueluche dos demônios, então, meus amigos, vocês que não me ouviram quando eu gritei por vocês, eu, a deusa da sabedoria, a grande e infinita deusa da sabedoria, que chamei e vocês me rejeitaram, eu pedi e vocês foram embora, então quando a tempestade, e os raios, e a chuva, ah, a chuva, o pior de tudo é a chuva, a chuva não, caralho! a chuva e os raios, a chuva-chuva, e as abelhas, e os chacais, e as notícias dos jornais, e fauna, flora e a rima, então, e as galáxias, vocês sabem bem, vocês já perceberam que então eu vou rir de vocês (*Risada*) A grande e infinita deusa da sabedoria vai se acabar de rir (*risada*). Essa louca aqui vai partir a cara no chão de tanta gargalhada (*risadas*) Vocês vão me procurar, chamar pelo meu nome, mas não vão me encontrar, eu não vou responder. Vocês vão ter medo pra sempre. Eu gritei, gritei e vocês não me ouviram. Agora é tarde. Tô rouca, rouca! (*tosse*). Olha a chuva aí, minha gente! (*tosse*. Fala cada vez mais rouca) Eu odeio lobos-lobos-lobos! E as abelhas...

JOVEM SALOMÃO (*Interrompe a procissão*)

Chega! Mas será a puta que pariu! Essa é a pior festa que eu fui! Acabem com isso e vamos para as disputas. Eu vim por causa das disputas. (*Para o Rei dos bobos*) Tira essa merda daí. (*troca de roupa*) Deixa eu começar:

"Quem já pegou o vento com as mãos?

Quem já embrulhou água num guardanapo?

Quem sabe onde começa o céu e a terra termina?"

CORO

Solidão, solidão: sou pior que um animal
animal, animal, mostra a cobra e chupa o pau.

JOVEM SALOMÃO

Quem faz a leis por acaso não consegue o quiser?

Quem nasceu bem nascido por acaso não vai ajudar outro igual?

Quem sempre teve o que quis não é melhor para conseguir muito mais?

CORO

Solidão, solidão: sou pior que um animal
animal, animal, mostra a cobra e chupa o pau.

JOVEM SALOMÃO

A sanguessuga tem duas filhas: me dá, me dá logo essa merda
Há três coisas no mundo que me causam nojo:
alguém que me estende a mão,
a cara suja de quem estende a mão
o horror que sai de sua boca.

CORO

Solidão, solidão: sou pior que um animal
animal, animal, mostra a cobra e chupa o pau.

JOVEM SALOMÃO

Bater o leite: manteiga
bater o nariz: sangria
muita comida: caganeira.
Há cinco coisas no mundo que todo mundo admira:
uma não lembro, outra sei que tem a ver com sacanagem.
Mas a melhor é me ver andando. (*Ele tenta mostrar seus andar de soberano, todo
atrapalhado*)
E pra terminar, o que mais odeio no mundo:
que não gostem de mim,
que não façam o que eu digo
que não sigam as leis que escrevi
que se intrometam nos meus negócios.
Não se meta no meu, que eu meto no seu!

Cronista, anote tudo e embeleze o que eu disse. No futuro, todos vão me entender.
Soldados, esfolem esse idiotas! (Homens pegam e levam embora na porrada as
figuras da festa dos bobos: *a deusa da sabedoria, o rei dos bobos, o arauto da sabedoria,
o marido traído, a mulher mazinha, o pai dos bobos.*) Semana que vem, outros atores!

CENA 8

*Ventania. Novamente quarto de hospital público. Ambiente enfumaçado, Salomão velho,
paciente terminal em um quarto de hospital público. Ele está com sondas enfiadas em*

suas veias, sentado em uma cadeira giratória, com roupa hospitalar. Ele olha com raiva para frente. Sons de ventos e de respiração humana. Depois de um tempo, o velho ergue lentamente seu braço, o sangue escorrendo em seus braços lívidos. Ele tenta agarrar a fumaça, que escapa entre os seus dedos. Depois de um tempo desiste e fala, mostrando a boca velha, suja, dentes amarelados — o cadáver insepulto. Instrumental Valsa do tempo

VELHO SALOMÃO

Então resolvi me divertir e gozar a vida. O melhor que a gente faz é comer e beber, gastar tudo que for possível. A gente bebendo, esquece de tudo. Comendo, tudo volta, mas sem tristeza.

Tudo que eu quis, eu tive; tudo que peguei, joguei fora. Eu não sabia que as coisas já estavam definidas, que meu papel era de ser o que fui e acabar assim. Bobagem... Tudo bobagem... Pura perda de tempo até pensar nelas. Tudo que eu fiz não trouxe nada além daquilo que era minha parte. Um outro vai tomar meu lugar. O rei e o escravo, o sábio e o tolo todos juntos agora aqui comigo. Odeio tudo isso, viver e acreditar, um imenso esforço pra nada. Bobagem... Tudo bobagem...

CENA 9

Jardim das delícias. Ao som de quarteto de cordas Salomão indo atrás de suas mulheres. Ele está de joelhos, como um bebê. O espaço é de um quarto infantil. Jogo de esconde-esconde. Ecoam frases:

MULHER

Seja meu rei: me leve pra cama:
Me cubra de beijos com tua boca

HOMEM

Como você é, linda, garota:
teus olhos brilham de amor!

MULHER

Eu sou a rosa dos campos,
o lírio dos vales:
me leve pra tua casa.

HOMEM

Tenho colares pro teu pescoço,
e vinho pra tua boca suave.

Você sabe onde me encontrar.

MULHER

Meu homem fala comigo,
ele me chama e eu vou.
Eu sou dele, ele é meu
Em seus abraços me abraço.

HOMEM

Vamos à caça, é noite alta.
Vamos à caça, que eu tenho fome
Ela se escondeu assustada em uma rocha
Ela fugiu com medo de mim.

MULHER

Acordei sozinha, a casa desarrumada.
Meu amado saiu para caçar.
Noites e noite procuro seu cheiro
meu amado corre pelas ruas da cidade.

HOMEM

Eu subi as montanhas mais cheirosas,
eu desci pelos caminhos cheios de curvas
E cheguei ao jardim das delícias
as fontes que jorram flores e mel.

MULHER

Quem vem lá montado em seu cavalo
ventania voraz de cores e cheiros?
Meu amado chega com força
armado para a guerra.

HOMEM

Eis que bato à porta, meu amor:
abra, abra agora!

MULHER

Ouvi o coração dele batendo,

HOMEM

Estou molhado do sereno,
preciso entrar.

MULHER

Volte amanhã, é tarde!

HOMEM

Eu quero é agora, mulher!
Vamos, vamos dançar.
tuas curvas são preciosas.
Da tua boca caem pedras de brilhantes.
Teus seios são as torres de meu castelo.

MULHER

Então venha, as flores estão se abrindo.
Vamos passar a noite no jardim.
Eu sou tua agora.

Entra HIRÃO, interrompendo toda essa fábula do estupro. HIRÃO puxa o JOVEM SALOMÃO de sua brincadeira para a realidade.

CENA 10 (A DELAÇÃO PREMIADA DE HIRÃO)**HIRÃO**

Seu filho duma puta! Traidor de merda! Depois de tudo que eu te fiz!

JOVEM SALOMÃO

Mas...mas Hirão, amigãozão, meu irmão?!?!

HIRÃO

Irmão o caralho! Você não presta, sosô. Eu sabia que você era um idiota, bem-nascido, coxinha, filhinho da mamãe! Mas traíra? E logo comigo?

JOVEM SALOMÃO

Não tô entendendo, Hirão, gorduchão! Não me bata! É tudo fifty fifty, Hirão!
Tudo Fifty Fifty!

HIRÃO *(senta-se desolado)*

Depois de tudo eu que fiz, todas essas obras. Eu não passava de mais um empregado teu, não é sosô? (*tira do bolso sacos de areia*) E eu que eu ganhei com isso? Nada! Nada! Você sempre recebeu mais deus. A sua vida sempre foi assim. Você sempre quis tudo e sempre mais. Você, sosô, é um buraco sem fim que consome tudo em volta. Mas eu vou te fazer engolir essa merda (*Pega o JOVEM SALOMÃO e enfia os sacos de areia na boca dele*) Fica com essa porra! Tu não queria tudo? Então engole! (*Começa a ler a lista de tudo que fez. Delação premiada. A luz vai diminuindo enquanto a enorme lista é lida em off*).

"De Ben-Hur, nas montanhas de Efraim: 300 mil dólares por mês e mil e oitocentos pares de sapato;

Ben-Dequer em Macaz, e em Saalbim, e em Bete-Semes, e em Elom, e em Bete-Hanã: duzentos e cinquenta mil por dia, 4 fazendas e 10 mil algemas acolchoadas fabricadas pela Gucci (*uivo de lobo*);

Ben-Hesede em Arubote; também este tinha a Socó e a toda a terra de Hefer: dois milhões e trinta mil caixas de chocolate suíço;

Ben-Abinadabe em todo o termo de Dor: 35 milhões e 568 bolsas Prada e Louis Vitton.

Baana, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jizreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, para além de Jocmeão; pra esse, aulas de tênis, sapateio e duas hidroelétricas.

O filho de Geber, em Ramote de Gileade; tinha estas as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha o termo de Argobe, o qual está em Basã, sessenta grandes cidades, com muros e ferrolhos de cobre;

Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim. Aimaás em Naftali; 280 milhões, 480 mil, 798 e alguma coisa.

Jeosafá, filho de Parua, em Issacar; Simei, filho de Elá, em Benjamim: Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Siom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã."

Ah, Sosô: tu achava que o dinheiro vinha de onde? Do céu? Do teu cu? Teu reinado acabou. Essa e outras listas do Setor de Operações estruturadas vão correr o mundo. No futuro todos vão saber que o grande Sosô era um grande filho da puta!

CENA II (FINAL)

Ventania. Novamente quarto de hospital público. Ambiente enfumaçado, Salomão velho, paciente terminal em um quarto de hospital público. Ele está com sondas enfiadas em suas veias, sentado em uma cadeira giratória, com roupa hospitalar. Ele olha com raiva para frente. Sons de ventos e de respiração humana. Depois de um tempo, o velho ergue

lentamente seu braço, o sangue escorrendo em seus braços lívidos. Ele tenta agarrar a fumaça, que escapa entre os seus dedos. Depois de um tempo desiste e fala, mostrando a boca velha, suja, dentes amarelados- o cadáver insepulto. Instrumental Valsa do tempo

VELHO SALOMÃO

Engarrafar o vento

Beber copos de areia

Fugir da sombra e da fome de luz

O melhor teria sido nascer morto,

O melhor é uma casa onde há o luto que a festa

a desgraça que a alegria

eu sou como os estalos dos espinhos no fogo,

a carteira escondida que se perdeu

Tarde eu entendia que nosso grande problema é saber nem o que vai acontecer daqui a um minuto. E nisso estamos todos juntos — o rei e o ladrão, o sábio e o idiota.

Entram todos da peça. Cada um dia uma das seguintes frases. A música vai ficando mais divertida.

1 O mais veloz pode perder a corrida

2 O mais valente, morrer como um covarde.

3 Armadilha para aves, peixes que caem na rede — assim somos nós iguais em nossa miséria.

4 Quem abre um buraco, cava a própria cova.

5 Quem derruba um muro ergue abismos.

6 Quem constrói pontes enterra lagoas.

7 Uma casa com buracos no telhado

8 Bicho de pé, olho de vidro, a boca banguela

9 A taça cheia de vidro cai e quebra

10 Os colares de ouro arrepentam

11 O gosto das coisas se vai.

Festa com todos

FIM

B SEGUNDO ROTEIRO

SALOMÔNICAS

Farsa Juriverídica

Marcus Mota e Hugo Rodas

2016

FIGURAS DA PEÇA

VELHO SALOMÃO

JOVEM SALOMÃO

RAINHA DE SABÁ

ASSISTENTE RAINHA DE SABÁ

CORO DE MULHERES

CORO DE HOMENS

CRONISTA (VESTIDO DE PALHAÇO)

MULHER 1

MULHER 2

HOMEM POBRE

HOMEM RICO

HIRÃO

ABERTURA

Projeção dos 15 minutos finais do Rei David. Entrada do Público. Quando todo o público está assentado, o coro fora do teatro grita "Sossô, Salô // Sossô, Salomão"

CENA 1

Monólogo do Jovem Salomão. Iluminação especial para sugerir a presença de Deus

JOVEM SALOMÃO

Um dia, de noite, eu tive um sonho. Tava dormindo e Deus veio falar comigo. Ele me perguntou assim: "Rapaz, o que você quer da vida: mulheres, dinheiro, poder!" Porra, eu tava dormindo na minha cama. Eu, eu sou a porra do herdeiro dessa merda! Tive tudo do bom e do melhor. E agora Deus vem aqui na minha mansão me oferecer alguma coisa que eu já tenho? Ah, me deu uma raiva naquela hora! Mas deixa quieto. Vai ter troco. Olhei firme na cara daquela nuvem e disse: "Apenas dá-me sabedoria para

governar o povo com justiça e saber a diferença entre o bem e o mal". (*Para a platéia*) Essa nem Deus esperava! Deve ter pensando: "Porra, o que ele quer dizer com 'dá-me sabedoria'." Enquanto a nuvem se contorcia em dúvidas, eu peguei o bicho pelo pescoço e fui mandando ver: "Jura que vai me ajudar! Jura que vai atender meu pedido!" A nuvem se debatia, querendo escapar. Depois dessa tortura, a nuvem agonizando cedeu: "Porra você vai ter o que você pediu — sabedoria, inteligência, esperteza, como nenhum outro antes de você, nem ninguém depois terá." Agora era eu, minha gente! Eu! Todo mundo fique sabendo: Se Sossô pode com Deus, quem será contra Sossô?!

CENA 2 (DOIS JULGAMENTOS)

CORO entra aos gritos: "Sossô, Salô/ Sossô, Salomão". Cena das duas mães, veredito, povo delira. Julgamento I. Duas mulheres disputam a tapa um bebê recém-nascido. Homens as arrastam perante o rei. Ele perde a paciência sai de seu trono e dá um tapa em uma mulher e beija a outra. Tira o bebê delas e entrega para um soldado que segura o bebê pelos pés.

JOVEM SALOMÃO

Calma, putada! Calma. (*Descasca uma laranja*) Qual a fofoca?

CRONISTA (*Lendo um papiro*)

"Segundo os autos, a vagabunda requerente número 1 acima supracitada, caralho, informou que coabitava com sua colega no mesmo endereço, cama e edredom quando ambas engravidaram ao mesmo tempo de seus filhos que nasceram na mesma hora, dia, mês e ano, agora sendo quatro os moradores da casa, fora os eventuais fiadores e putanheiros ordinários- lista enorme aqui. Mas uma noite uma delas dormiu e rolou sobre uma das crianças, matando-a por sufocamento com dolo e sem dolo, sem consolo, coisa terrível de ser ver e ouvir. Pobre criança pobre!

JOVEM SALOMÃO (*levanta-se, andando com as mãos para trás, circunspecto*)

Atente-se aos fatos e à lei, cronista!

CRONISTA

Então a que ficou sem filho levantou-se no meio da noite e trocou os bebês: o morto foi pra outra; o vivo, junto de si.

JOVEM SALOMÃO

Não me diga que ela rolou e matou o outro também (*Tapa na cara da mulher*) Idiota!

CRONISTA

No dia seguinte a mulher acordou e foi dar de mamar para o bebê.

JOVEM SALOMÃO

E então o bebê engasgou, sufocou. (*Tapa na cara da mulher*) Estúpida!

CRONISTA

Não. Ela viu então que o bebê estava morto, que não era dela.

JOVEM SALOMÃO

Mas como assim? Não entendi nada. Conta essa história direito! (*Tapa na cara do cronista*)

MULHER 1

Foi ela! Ela quem matou meu filho!

MULHER 2

Mentira! Sou puta, mas não assassina. Foi ela! Foi ela!

JOVEM SALOMÃO

E agora o que vocês querem que eu faça? Cadê o problema?

CRONISTA

É crime de sangue, senhor, é grave.

JOVEM SALOMÃO

Sei, sei... Deixa me ver. Quem matou quem? Cadê o corpo?

MULHER 1

Você me conhece, Sosô. Você me conhece bem...

JOVEM SALOMÃO (*tapa na cara*)

Sai, sai, tentação: desencosta.

MULHER 2

Você conhece todas nós.

JOVEM SALOMÃO *(tapa na cara das duas)*
Parem com isso! Cronista, o que você acha?

CRONISTA

Um caso difícil. Elas moravam sozinhas, não há testemunhas.

JOVEM SALOMÃO

Então me tragam o bebê. E me deem uma espada.

MULHER 1

Isso. Corta a criatura ao meio. Assim resolve isso logo.

JOVEM SALOMÃO *(Descascando a laranja com a espada. Fala com o bebê)*
Fale, abra o bico: você viu tudo. Quem matou o teu irmão?

CRONISTA

Mas, senhor, é apenas...

JOVEM SALOMÃO *(Tapa no cronista)*

Calado! Todos sabem que Deus me tornou o homem mais sábio de todos, capaz de fazer justiça como ninguém. (Para o bebê, ameaçando com a espada)
Fale, moleque. Foi você? Confesse!

MULHER 2

Por favor! Não mate o meu filho! Pode entregar para a outra mulher!

JOVEM SALOMÃO

Caso encerrado. O bebê agora é meu. *(Joga a laranja fora e abraça a criança)*
Gostei dele. *(Depois joga a criança fora)* Mandem essas mulheres pro meu harém. Todos no futuro vão se lembrar do dia de hoje. Sabedoria e justiça para todos. *(O CORO celebra delirante a decisão de Salomão)* Próximo:

Julgamento da causa do fazendeiro rico e do camponês pobre

CRONISTA

"Segundo os autos, esse fedorento aqui solicita reparação de dano: o pobrezinho afirma que tinha uma ovelhazinha, uma só, que tratava como uma filha"

JOVEM SALOMÃO

Sei...

CRONISTA

"A peluda dormia na mesma cama que ele. Comiam da mesma comida, tomavam até banho juntos".

JOVEM SALOMÃO

Esse é dos meus!

CRONISTA

"Então veio o seu vizinho, o fazendeiro rico, homem mau, e roubou a bicha pra fazer um churrasco prum amigo".

JOVEM (confuso e com raiva)

Como é que é?!

HOMEM POBRE

Era minha vida a minha filha! Esse homem tinha tudo: pra que pegar o pouco que me restava?

HOMEM RICO

Rei, o senhor me conhece...

JOVEM SALOMÃO

De longa data... e o churrasco: por que não me convidou?

HOMEM RICO

Coisa íntima, bobagem...

JOVEM SALOMÃO

Teve festa, tinha que me chamar. Eu adoro festa!

CRONISTA

Rei, o povo espera um veredito!

JOVEM SALOMÃO (*puxando a orelha do Homem Pobre*)

A coisa que eu mais odeio no mundo é ser esquecido das festas, entendeu?! Isso me tira do sério. Onde já se viu não me chamar? Por acaso eu tenho al-

guma doença? Eu sou feio como você? Eu tenho essa boca sem dentes, esse mau hálito de animal?

HOMEM POBRE

Senhor, a minha ovelha, a minha criança...

JOVEM SALOMÃO (*Pegando o HOMEM RICO pela orelha também*)

Agora você vai lá e mata outra vaca, um monte delas, quatro vezes mais. E me prepara um banquete, ouviu?

HOMEM RICO

Sim, senhor?

JOVEM SALOMÃO (*para o HOMEM POBRE*)

E tu, desgraça: toma um banho e vai trabalhar de garçom no meu banquete, já que ninguém te espera em casa e tua cama tá vazia. De quem tem muito, muito será tirado. E quem nada tem, com menos vai ficar. Escreve aí, idiota!

Povo vai ao delírio com a sabedoria de Salomão.

Marchinha da sabedoria

Sossô, Sossô, meu Salomão
o Rei mais sábio que a Judeia teve já.
o mundo inteiro saberá
nosso Sossô é sabido por demais.
todo mundo. (*bis*)

O coro sai, alegre cantando com a platéia.

CENA 3

Entrada da Rainha de Sabá e seu séquito. Sexualidade no palácio.

Depois a Rainha de Sabá canta sua música

Canção do acordo

CENA 4

Entrada de Hirão, o chefe dos empreiteiros: um sujeito bem gordo, suado, passando o lenço na testa.

JOVEM SALOMÃO *(Como uma criança vai abraçar forte o HIRÃO)*

Hirão, gordão, amigãozão! Meu irmão: há quanto tempo!

HIRÃO

Calma, moleque: agora você é rei!

JOVEM SALOMÃO

Hirãozão, gordão: como eu amo esse cara!

HIRÃO *(afastando o JOVEM SALOMÃO)*

Idiota! Me escute: Teu pai te mandou construir um monte coisas, entendeu? Eu sempre ajudei teu pai, lembra? Então vamos continuar trabalhando juntos, tudo bem?

JOVEM SALOMÃO

Claro, Hirão, meu irmãozão! Fifty fifty! Fifty fifty! Hirão gorduchão!

HIRÃO

Quieto, moleque! Tudo tem que ser bem feito! Eu tô com um monte de gente nesse negócio. Presta atenção: tô trazendo a madeira e as pedras, tudo da melhor qualidade. Os homens dia e noite vão carregar e descarregar os caminhões. Os mestres de obra e os operários, meus engenheiros e arquitetos todos disponíveis pra você. Isso aqui vai demorar anos, anos. Por isso eu preciso de você nisso o tempo inteiro. A gente vai se dar muito bem. Do seu lado, você cuidado pra tudo sair certinho, aprovando os projetos, as obras. Eu entro com o trabalho e você com a lei. A gente é irmão, família!

JOVEM SALOMÃO

Tudo que você quiser, HIRÃO grandalhão! Fifty fifty! Fifty fifty!

HIRÃO *(imagens de construções projetadas. O movimento dos coros como escravos trabalhando)*

Então ao trabalho! Todo mundo: vamos refazer a cidade, uma cidade nova. Construir um palácio, o melhor e maior palácio! Teu pai iria ficar orgulhoso! Um palácio não: um complexo de construções: um lugar para as festas, um salão enormes para receber os visitantes. Uma casa luxuosa pra você morar. Um hotel de luxo para as suas mulheres. E um salão enorme pra você se mostrar como reto juiz, julgando as causas e as pessoas. E pra esses salões e casas tudo de bom e do melhor: os melhores móveis, os melhores materiais, tudo o que for belo, caro e único.

JOVEM SALOMÃO

Eu quero do melhor, Hirão meu irmão! Eu sempre tive do melhor. Fifty fifty! Fifty fifty! E quero um zoológico com leões, macacos e pavões, e um lago artificial gigante e.. e... uma ponte, uma ponte pra lugar nenhum! E também um muro em volta da cidade, um muro que nunca acabe de tão grande. E muitos automóveis, todos que eu puder comprar e ganhar! Eu adoro carros, Hirão grandão! Ah como eu adoro!

HIRÃO

Mas... mas onde você vai guardar esses carros?

JOVEM SALOMÃO

Fifty fifty, Hirão, Fifty fifty: Vou transformar as cidades em volta em estacionamentos! Todas as cidades vão virar estacionamentos pros meus automóveis. Anota aí nessas plantas: vamos reconstruir as cidades que meu pai destruiu. Vamos destruir tudo e construir de novo!

HIRÃO

E quem vai dar duro, trabalhar nisso por horas e horas todos os dias o tempo inteiro?

JOVEM SALOMÃO

Quem? Quem? os filhos da putada! Todos eles! Vão trabalhar pra mim todos os dias de suas vidas, sem pausa, sem reclamação, sem receber nada, só comida, e comida a mais barata que houver. E vão homens e mulheres felizes, a putada toda suja de terra, as mãos feridas, a boca sem dentes, todo mundo rindo e se mijando de alegria enquanto apanham nas costas e trabalham pra mim. Pois eu, Salomão fifty fifty debati com Deus e venci. Se perder pra essa gente, vou empatar com quem?!!!

HIRÃO *(rindo)*

Ah, Salomão! Você é mesmo um idiota, um completo idiota! Mas há sabedoria nessa loucura *(Rindo)* Vamos ficar anos e anos nessa patacoada!

Canção dos empreiteiros

CENA 5

Projeção de todos os templos do mundo,

Canção dos trabalhadores

CENA 6

Projeção do palácio real. A voz de Deus com iluminação especial e fumaças

VOZ DE DEUS

"Você vai ter o que você pediu — sabedoria, inteligência, esperteza, como nenhum outro antes de você, nem ninguém depois terá!

Abrem-se as portas do palácio. As diferentes salas são exibidas, até chegar a uma fonte de águas. Ali perto, um banquete. Procissão de falos. Número musical "American Delirium". Torneio de sábio. O locutor apresenta os concorrentes.

LOCUTOR

And now, ladies and gentlemen, o torneio dos sábios, festa *stultorum, fatuorum, follorum!*

ARAUTO DA SABEDORIA *(da platéia)*

Gente louca e esquecida, ouçam: a Sabedoria está gritando pelas ruas, buscando alguém que a siga. Ela corre de pés descalças e roupas transparentes. Por duas vezes ela tropeça e cai, sangue jorra de seus joelhos. Mas ela se ergue e vai adiante, e perguntando por uma farmácia. Não dá pra entender muito o que ela diz, pois há sangue também em sua boca. E há sangue em suas mãos e nas unhas dos pés. A Sabedoria continua a gritar, mas ninguém para pra ouvir: é por quê Sabedoria acaba de tropeçar de novo, rolando la-deira abaixo.

Projeção silenciosa da muda da deusa da sabedoria correndo pelas ruas das cracolândias, caindo os pés sangrando. Ela aparece ela machucada e fala:

DEUSA DA SABEDORIA

Eu gritei por vocês e você não me ouviram! Eu chamei e você me rejeitaram! Quando o pior vier, eu vou rir de vocês. Vocês vão me procurar, chamar pelo meu nome, mas não vão me encontrar, eu não vou responder. Vocês vão ter medo pra sempre. Eu gritei, gritei e vocês não me ouviram. Agora é tarde!

SALOMÃO JOVEM

Chega! Mas será a puta que pariu! Essa é a pior festa que eu fui! Esfolem todos! Deixa eu fazer a festa eu mesmo.

(Puxa uma mulher acompanhada da festa. Projeção para um quarto infantil)

CENA 7

Salomão indo atrás de suas mulheres. Ele está de joelhos, como um bebê. O espaço é de um quarto infantil. Jogo de esconde-esconde. Ecoam frases:

MULHER-DEVANEIO

Seja meu rei: me leve pra cama:
Me cubra de beijos com tua boca

HOMEM

Como você é, linda, garota:
teus olhos brilham de amor!

MULHER-SONHO

Eu sou a rosa dos campos,
o lírio dos vales:
me leve pra tua casa.

HOMEM

Tenho colares pro teu pescoço,
e vinho pra tua boca suave.
Você sabe onde me encontrar.

MULHER-DEVANEIO

Meu homem fala comigo,
ele me chama e eu vou.
Eu sou dele, ele é meu
Em seus abraços me abraço.

HOMEM

Vamos à caça, é noite alta.
Vamos à caça, que'eu tenho fome
Ela se escondeu assustada em uma rocha
Ela fugiu com medo de mim.

MULHER-DEVANEIO

Acordei sozinha, a casa desarrumada.
Meu amado saiu para caçar.
Noites e noite procuro seu cheiro
meu amado corre pelas ruas da cidade.

HOMEM

Eu subi as montanhas mais cheirosas,
eu desci pelos caminhos cheios de curvas
E cheguei ao jardim das delícias
as fontes que jorram flores e mel.

MULHER-DEVANEIO

Quem vem lá montado em seu cavalo
ventania voraz de cores e cheiros?
Meu amado chega com força
armado para a guerra.

HOMEM

Eis que bato à porta, meu amor:
abra, abra agora!

MULHER

Ouvi o coração dele batendo,

HOMEM

Estou molhado do sereno,
preciso entrar.

MULHER

Volte amanhã, é tarde!

HOMEM

Eu quero é agora, mulher!
Vamos, vamos dançar.
tuas curvas são preciosas.
Da tua boca caem pedras de brilhantes.
Teus seios são as torres de meu castelo.

MULHER

Então venha, as flores estão se abrindo.
Vamos passar a noite no jardim.
Eu sou tua agora.

Entra HIRÃO, interrompento toda essa fábula do estupro. HIRÃO puxa o JOVEM

SALOMÃO *de sua brincadeira para a realidade.*

CENA 8

HIRÃO

Seu filho duma puta! Traidor de merda! Depois de tudo que eu te fiz!

JOVEM SALOMÃO

Mas... mas Hirão, amigãozão, meu irmão?!!!

HIRÃO

Irmão o caralho! Você não presta, Sosô. Eu sabia que você era um idiota, bem-nascido, coxinha, filhinho da mamãe! Mas traíra? E logo comigo?

JOVEM SALOMÃO

Não tô entendendo, Hirão, gorduchão! Não me bata! É tudo fifty fifty, Hirão! Tudo Fifty Fifty!

HIRÃO *(senta-se desolado)*

Depois de tudo eu que fiz, todas essas obras. Eu não passava de mais um empregado teu, não é Sosô? *(Tira do bolso sacos de areia)* E eu que eu ganhei com isso? Nada! Nada! Você sempre recebeu mais deus. A sua vida sempre foi assim. Você sempre quis tudo e sempre mais. Você, Sosô, é um buraco sem fim que consome tudo em volta. Mas eu vou te fazer engolir essa merda *(Pega o JOVEM SALOMÃO e enfia os sacos de areia na boca dele)* Fica com essa porra! Tu não queria tudo? Então engole!

CENA 9

RAINHA DE SABÁ *(exagerada, apaixonada... pelo poder. Folheia os relatórios. Ao falar, vai ficando cada vez mais catatônica, um zumbi de Salomão)*

Eu... eu... eu estou sem palavras! Nem consigo respirar! Nossa empresa de auditoria constatou que tudo de fato é verdade. Está aqui nos relatórios! É inacreditável! Mas está tudo certo! Eu vejo com meus próprios olhos! É isso e muito mais!

ASSESSOR DA RAINHA DE SABÁ

Havia uma grande dúvida sobre a veracidade das informações. Mas a contabilidade está ok, toda a documentação correta!

RAINHA DE SABÁ

Esse seu negócio aqui é fabuloso, Sosô! E está em plena expansão! Todos trabalham, ninguém reclama, e você está cada vez mais rico!

ASSESSOR DA RAINHA DE SABÁ

Os números são impressionantes! Novos clientes nacionais e internacionais, novos processos, leis, mercadorias indo e vindo sem parar. Uma maravilha! Uma maravilha!

CENA 10

HIRÃO (*Leitura da delação premiada*)

"De Ben-Hur, nas montanhas de Efraim: 300 mil dólares por mês e mil e oitocentos pares de sapato;

Ben-Dequer em Macaz, e em Saalbim, e em Bete-Semes, e em Elom, e em Bete-Hanã: duzentos e cinquenta mil por dia, 4 fazendas e 10 mil algemas acolchoadas fabricadas pela Gucci (uivo de lobo);

Ben-Hesede em Arubote; também este tinha a Socó e a toda a terra de Hefer: dois milhões e trinta mil caixas de chocolate suíço;

Ben-Abinadabe em todo o termo de Dor: 35 milhões e 568 bolsas Prada e Louis Vitton.

Baana, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jizreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, para além de Jocmeão; pra esse, aulas de tênis, sapateio e duas hidroelétricas.

O filho de Geber, em Ramote de Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha o termo de Argobe, o qual está em Basã, sessenta grandes cidades, com muros e ferrolhos de cobre;

Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim. Aimaás em Naftali; 280 milhões, 480 mil, 798 e alguma coisa.

Jeosafá, filho de Parua, em Issacar; Simei, filho de Elá, em Benjamim: Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Siom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã."

Ah, Sosô: tu achava que o dinheiro vinha de onde? Do céu? Do teu cu? Teu reinado acabou. Essa e outras listas do Setor de Operações estruturadas vão correr o mundo. No futuro todos vão saber que o grande Sosô era um grande filho da puta!

CENA 11

Gran finale. Banquete. Caos. Salomão vai sendo maquiando ele até ficar velho e cheio de tuberculose. O céu escurece uma vez mais . A voz de deus fala

VOZ DE DEUS

"Bobagem, tudo não passa de uma grande e imensa bobagem!"

FIM

C ROTEIRO CANÇÕES

1 ROCK INSTRUMENTAL DE ENTRADA

Música instrumental para entrada do público.

2 MARCHINHA SOSÔ (DE MARCUS MOTA E HUGO RODAS)

Entra o coro.

Sosô, Sosô, meu Salomão,
o rei mais sábio que a Judéia teve já.
O mundo inteiro saberá:
nosso Sossô é sabido por demais.

Fez tanto por si mesmo, palácios de marfim.
Julgou, não foi julgado: Salomão é esperto sim.

3 DUAS MULHERES. RAP²

4 DIÁLOGO 1³

SALOMÃO

Hirão, amigãozão, Meu irmão: que que tu manda?

HIRÃO

Moleque, me escute: tá hora de ganhar dinheiro.

SALOMÃO

Tudo que você quiser, HIRÃO, meu irmão! Fifty fifty! Fifty fifty!

HIRÃO

O negócio é o seguinte: vamos refazer a cidade, derrubar tudo e construir de novo. Tudo do melhor e mais caro.

SALOMÃO

Pode contar comigo, Hirãozão, amigazao! Pode contar comigo!

HIRÃO

A coisa é séria: preciso que você mude as leis e controle o povo. A gente vai se

2 Reelaboração da canção **Duas mulheres**, que foi descartada, e textos dos roteiros anteriores, com material adicional de Michelle Nogueira.

3 Trecho retirado do roteiro inicial.

dar muito bem, Sosô.

SALOMÃO

Combinado, meu irmão. A gente é família, a gente tá junto. Fifty fifty! Fifty fifty!

HIRÃO

Maravilha! Isso vai durar anos. Por isso eu preciso de você nisso o tempo inteiro, Sosô. Presta atenção: tá todo mundo ligado nisso. Todo mundo vai ganhar.

SALOMÃO

Sem problemas. Deixa comigo. Coloco a putada pra trabalhar e a gente fica de olho. Tranquilo.

HIRÃO

Negócio fechado! Toma jeito. Vê se não me fode!

SALOMÃO

Fifty fifty, Hirãozão meu amigão! Fifty fifty!

5 CANÇÃO EMPREITEIROS (LETRA E MÚSICA: MARCUS MOTA)

Nós temos que fazer mil pontes,
nós temos que fazer estradas,
tudo isso e muito mais
Ah...

Nós vamos construir estradas,
nós vamos refazer cidades
tudo isso e muito mais.
Ah...

Contrato bom, tudo legal
vamos fazer uma nota,
vamos fazer uma grana.
Grana. Grana.

6 CANÇÃO RAINHA DE SABÁ (LETRA E MÚSICA: MARCUS MOTA)

De longe vem a rainha mais bela que há,
chegou tão feliz sorrindo, surgindo do mar.

A linda mulher chegou, Senhora do meu Rei.
A linda mulher chegou, vamos todos receber.

Trago luxo, quero luxo, tudo tudo do melhor.
O teu reino, maravilha, nosso reino sem igual.

A tristeza, a beleza me envolvem sem cessar
E eu giro, rodopio, não consigo me cansar.

A linda mulher chegou, a festa não tem mais fim
pois Salomão se encontra já co'a Rainha de Sabá.

Homem e mulher, no gozo sem pudor,
não há vergonha em ser feliz enquanto os outros trabalham.

7 DIÁLOGO II (DENÚNCIA)

HIRÃO

Seu filho duma puta! Traidor de merda! Depois de tudo que agente combinou.

SALOMÃO

Mas...mas Hirão, amigãozão, meu irmão?!!!

HIRÃO

Irmão o caralho! Você não presta, sosô. Eu sabia que você era um idiota, bem-nascido, filhinho da mamãe! Mas traíra? E logo comigo?

SALOMÃO

Não tô entendendo, Hirãozão, amigão! Não me bata! É tudo fifty fifty, Hirão!
Tudo Fifty Fifty!

HIRÃO

Tá tudo nos jornais! Meu nome, minha foto, as negociatas todas! Tá tudo nos jornais!

SALOMÃO

Hirão, respira: agente tá junto, não se preocupa. Eu sou o governo, eu sou a lei. Nada vai acontecer.

HIRÃO

Você sempre recebeu mais deus, Sosô. A sua vida sempre foi assim. Você sempre quis tudo e sempre mais. Você, Sosô, é um buraco sem fim que consome tudo em volta. Mas eu vou te fazer engolir essa merda.

SALOMÃO

Calma, Hirão, calma: isso passa. O povo esquece: Olhe quanta coisa a gente construir juntos. Que Cidade! Que País! Viva o meu país! Viva Sosô! Viva! Viva!

8 CANÇÃO HARÉM (LETRA E MÚSICA: MARCUS MOTA)

Harém, mil e tantas mulheres,
morada de fêmeas sem lar.
Um homem construiu essa casa,
meu rei, um harém ele fez.

E toda noite ele quer festa
a nossa dança, nossos sorrisos.
E toda noite ele rebola:
Rei e Rainha nosso harém.

Quem foi que entrou nessa casa?
Quem foi que de moça vestiu?
As saias são agora de outra
mulher que entrou no harém
E toda noite ele quer festa
a nossa dança, nossos sorrisos.
E toda noite ele rebola:
Rei e Rainha nosso harém.

9 CANÇÃO TRABALHADORES (LETRA E MÚSICA: MARCUS MOTA)

Ah, minha cidade sem igual,
o meu suor te fez maior,

a tua luz não brilha em mim,
queria tanto um pouco dela,
minha cidade.

Ah, o meu trabalho não tem fim,
erguer as casas de meu rei,
seguir as ordens sem cansar,
queria tanto um pouco d'água,
todas as águas.

Me resta então sonhar,
enlouquecer sorrindo,
depois beber, comer,
num conto oriental.

10 CANÇÃO TEMEROSA (LETRA E MÚSICA: MARCUS MOTA)

Bela e recatada e do lar
Linda e reservada e do lar.
Onde encontrarei a mulher virtuosa?
Ela faz meu pão, a mulher Temerosa.
Nada do que diz, não diz, não incomoda.
Como é feliz o seu nariz.

11 CANÇÃO ROCK⁴

12 MARCHINHA SOSÔ

4 Hugo Rodas solicitou algo mais enérgico para acabar a peça. Então veio o Rock, improvisação composta pelo ator João Lima. Foram utilizadas falas a partir dos roteiros (Roteiro A, cena 4) e materiais por ele inseridos.